



Abreu entregou o Orçamento de 89 ao presidente do Senado, Humberto Lucena

Abreu leva a proposta com descontração

“É uma peça de peso. Pesa quase um quilo”. Foi assim, de uma forma descontraída, que provocou risada geral, que o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu entregou ao presidente do Congresso, senador Humberto Lucena, a proposta do orçamento da União para 1989, a ser examinada e aprovada pelo Legislativo até o dia 5 de dezembro, quando começa o recesso parlamentar.

O ministro chegou ao gabinete de Humberto Lucena às 17 horas acompanhado do secretário-geral da Seplan, Ricardo Santiago, e do sub-chefe para assuntos parlamentares da Presidência da República, Henrique Hargreaves. O encontro durou cerca de 10 minutos e o ministro declarou, ao passar o documento às mãos do presidente do Senado, que o orçamento de 89 foi elaborado dentro das normas da nova Constituição e seguindo a determinação do Governo de reduzir o déficit público a 2 por cento do PIB no próximo ano.

Esclareceu que o Governo transfere para o Ministério da Fazenda todos os encargos financeiros da administração direta, ficando com a Seplan os encargos da administração indireta. Explicou também que as alterações contidas no texto podem ser tímidas e que, se não fosse a rigidez do prazo consti-

tucional — o prazo para entrega do documento terminou ontem — outras inovações teriam que ser feitas na estrutura das contas do Governo. Pediu a colaboração dos parlamentares para que façam um exame do documento, que poderá ser alterado. “O Parlamento é quem vai definir essa estrutura”, disse João Batista, acrescentando, entretanto, que considerava esta a melhor alternativa já elaborada.

O senador Humberto Lucena ouviu todas as informações e comunicou ao ministro que iria sugerir aos membros da Comissão do Orçamento que o convocassem para fazer uma explanação detalhada dos programas do Governo. João Batista esclareceu, então, que ontem mesmo havia almoçado com os deputados Cid Carvalho e César Mala e com o senador Almir Gabriel, aos quais esclareceu os objetivos do orçamento. Mas não se negou a atender a uma convocação da comissão.

Do gabinete do presidente do Senado, o ministro do Planejamento seguiu para o gabinete do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, a quem também queria entregar a proposta do orçamento. Mas Ulysses estava presidindo os trabalhos de votação e João Batista foi recebido por seu assessor Oswaldo Manicada.